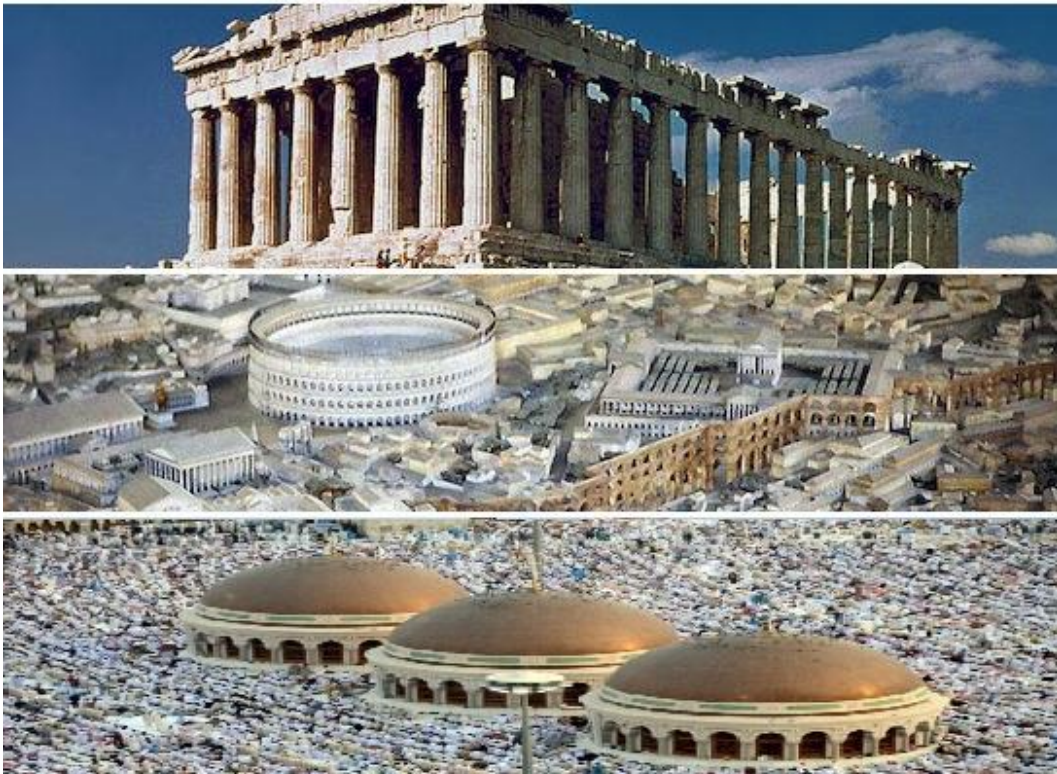


**ANDRÉ WAGNER RODRIGUES**

**MANUAL DIDÁTICO DE HISTÓRIA ANTIGA**

**Grécia, Roma e Arábia Islâmica**



**SÃO PAULO - 2015**

# SUMÁRIO

1. O que é a História? Qual é a sua finalidade?.....p. 4-7
2. A História da Grécia na Antiguidade.....p. 8-33
3. A História de Roma na Antiguidade.....p. 34-43
4. A Civilização mulçumana antes e depois do Islã.....p. 44-48

**Dedico esse livro aos professores e estudantes do curso de licenciatura em História e Geografia do Centro Universitário ANHANGUERA de São Paulo, unidade de Campo Limpo.**

## O que é a História? Qual é a sua finalidade?

Há diversas interpretações e definições sobre a História. A mais usada é: “História é uma ciência que estuda o passado para uma melhor compreensão do tempo presente”. Mas também pode ser entendida como: “Uma sucessão de eventos e acontecimentos sociais e políticos” ou também como uma “contínua luta entre classes”... Não há uma única definição, entretanto, podemos pensa-la como a própria vida! Isso mesmo! A vivência que os homens e mulheres estabeleceram no planeta entre si e com o meio. Isso é História!

Leia com atenção o texto abaixo. É constituído de trechos dos Parâmetros curriculares Nacionais, um documento do Ministério da Educação que visa orientar o estudo da História no Ensino Médio.

*A História, enquanto disciplina escolar, ao se integrar a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, possibilita ampliar estudos sobre problemáticas contemporâneas, situando-as nas diversas temporalidades, servindo como arcabouço para a reflexão sobre possibilidades e/ ou necessidades de mudanças e/ou continuidades. (...)*

*O ensino de História pode desempenhar um papel importante na configuração da identidade, ao incorporar a reflexão sobre a atuação do indivíduo nas suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades, sua participação no coletivo e suas atitudes de compromisso com classes, grupos sociais, culturas, valores e com gerações do passado e do futuro.*

*A contribuição mais substantiva da aprendizagem da História é propiciar ao jovem situar-se na sociedade contemporânea para melhor compreendê-la. Como decorrência direta disso está a possibilidade efetiva*

*do desenvolvimento da capacidade de apreensão do tempo enquanto conjunto de vivências humanas, em seu sentido completo.*

Estudamos História para saber melhor quem somos. E, dessa forma, poder interpretar melhor o meio em que vivemos. Para assim, protestar, intervir e elucidar melhor os problemas de nosso tempo.

A decisão de me tornar professor de História num país que não valoriza a Educação, ou melhor, que não a reconhece como prioridade torna-se um desafio, uma missão, um sacerdócio. Optei por enfrentar empecilhos e obstáculos familiares, sociais, políticos, etc., com a certeza que não poderia me arrepende e, se assim acontecesse, deveria ser forte para não ouvir aqueles comentários: “Eu não disse para não ser professor”; “Sabia que você iria se frustrar”; “Não adianta, em nosso país nunca a Educação será prioridade”... Por isso, tomei minha decisão na perspectiva de lutar por ocupar meu espaço. Queria ser reconhecido por meus pares, ser um exemplo aos meus alunos, lutar pela transformação social no espaço de sala de aula, e foi assim que trilhei e continuo o meu caminho.

Esse texto logicamente, não tem a proposta de ser mais um texto de lamúrias e lamentações sobre o ofício do professor de História e sim de entender um pouco mais sobre essa disciplina e esse campo de conhecimento. Mas antes de responder o significado de História devemos entender a relação entre Memória e o passado...

Nós vivemos os acontecimentos do tempo presente, a nossa memória tem a função de guardar esses dados que nos são produzidos pelos nossos sentidos. Dessa forma, a nossa interpretação dos acontecimentos fazem parte daquilo que guardamos do momento histórico em que vivemos. Existem também acontecimentos que não vivemos, mas que ouvimos nossos antepassados contarem, assim como, aprendemos através de nossas leituras, dos filmes que assistimos, etc. e isso depende da nossa particular formação e vivência cultural.

A nossa memória, ou melhor, o conhecimento que temos do passado, orienta as nossas opções futuras. Mas isso não significa que o historiador será

o profissional que melhor sabe projetar seu futuro, mas terá condições de fazer análises mais fieis sobre o desenrolar social, político, econômico, cultural, etc.

Dessa forma podemos pensar a importância do resgate da memória do passado. Sem o passado perderíamos muito do que somos e do que poderíamos vir a ser. Ficaríamos sem direcionamento preciso para encarar nossos principais dilemas. Não conheceríamos o que há a nossa volta, os monumentos, as pessoas, os lugares, e nem seríamos capazes de saber decidir o que fazer do nosso tempo e das nossas vontades. Portanto, saber e conhecer profundamente o passado ajuda-nos a apreciar, aproveitar e lutar no tempo presente.

Há muitas gerações que os homens e mulheres se dedicam a resgatar e interpretar a memória dos nossos antepassados, das Nações e das sociedades que viveram anteriormente nesse planeta. Aprenderam pouco a pouco a descobrir e a interrogar objetos, paisagens, construções, monumentos, assim como os escritos e outros vestígios do passado. E, dessa forma, temos sempre uma renovação de nosso olhar sobre a vivência, o pensamento e os dilemas desses homens e mulheres que viveram em tempos longínquos.

Durante muito tempo uma geração de historiadores ocupava-se apenas em resgatar a memória dos chamados “grandes protagonistas” do passado: Reis, Príncipes, Governantes, Estadistas e, dessa forma, se preocupavam em anunciar os grandes feitos, batalhas, leis promulgadas, terras descobertas... Atualmente a produção de conhecimento histórico também está voltada e aberta ao diálogo com outras áreas do conhecimento: a economia, a geografia, o estudo da sociedade, as mentalidades, a arte e a vida cotidiana, as paisagens, a arquitetura, etc. Pelas novidades no campo do conhecimento científico, hoje o historiador deve ter maior criticidade e criatividade para estudar qualquer atividade humana. Os métodos e as fontes de trabalho do historiador tiveram gradativamente um salto qualitativo que ampliaram o olhar dos historiadores.

O tempo presente também é objeto de estudo da História, isto porque o passado continua participando de nossa vivência. Se os homens não podem ser imortais, as suas obras o são: as vias férreas, as obras artísticas, livros, etc., são evidencias de suas criações, crenças e tradições.

Estudar a História nos permite manter e desenvolver a memória dos povos que viveram no passado, que nos ajuda, por sua vez, a melhorar e aperfeiçoar a nossa própria existência. Não vivemos o melhor tempo de nossa existência, mas imagine o tanto que podemos desfrutar de algumas conquistas dos homens e mulheres que viveram no passado, sejam em relação à comunicação, entretenimento, meios de transporte, da própria evolução científica e tecnológica, na saúde, para termos acesso à cultura e participação na vida política, etc., muitos outros seres humanos antes de nós batalharam, sofreram, inventaram e, assim progrediram. A História é conhecimento, mas também é vida!

## **A História da Grécia na Antiguidade**

Ao estudar a Grécia ou qualquer civilização da Antiguidade, indagamos muitas vezes sobre a importância ou relevância de estudar o passado. Nessa aula iremos perceber um pouco da contribuição que a Cultura dos gregos antigos proporcionou na formação do homem Ocidental. Vejamos alguns exemplos dessa influência:

Poetas, escultores, dramaturgos e comediantes perpetuaram os mitos gregos registrando-os em suas obras. Desde então, todas as civilizações se debruçaram sobre sua literatura, seu teatro, sua filosofia e sua arte, promovendo constantes releituras e, através delas, refletindo sobre o ódio, o amor, a guerra, a paz, o conhecimento, etc., como faziam os gregos na Antiguidade. Shakespeare (1564-1616) usou e abusou dos mitos gregos em suas comédias e tragédias; Beethoven (1770-1827) compôs a famosa Sinfonia Pastoral inspirada nas histórias clássicas; Freud (1856-1939) baseou-se na Mitologia grega para caracterizar

determinados comportamentos humanos (delineando os Complexos de Édipo e de Electra, por exemplo); filmes como o futurista Matrix (dos irmãos Wachowski) e o Nacional Orfeu (de Cacá Diegues) narram histórias ouvidas na Acrópole, discutidas na Agora e encenadas no anfiteatro de Dionísio. Depois de conhecer as influências da cultura grega na formação do pensamento Ocidental, vamos conhecer um pouco da História da Grécia na Antiguidade. A história da Grécia Antiga é dividida pelos historiadores em cinco períodos para uma melhor compreensão didática:

1. O período Pré-Homérico (Séc. XX – XII a.C)
2. O período Homérico (Séc. XII – VIII a.C)
3. O período Arcaico (Séc. VIII – VI a.C)
4. O período Clássico (Séc. VI – IV a.C)
5. O período Helenístico (Séc. IV – II a.C)
- 6.

Mas antes de conhecermos cada um desses períodos iremos aprender um pouco da localização geográfica da Grécia e a ocupação dos povos antigos para este território.

**Localização:** Península Balcânica, centro do Mar Mediterrâneo, atual Grécia.

